

# Empréstimos ainda demoram, diz Neiva

O Brasil prossegue na tarefa de abrir as informações aos banqueiros e só pode retomar o processo efetivo de renegociação da dívida externa após a conclusão do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmou o vice-presidente de Recursos e Operações Internacionais do Banco do Brasil, Eduardo de Castro Neiva, ao embarcar com o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, para Nova Iorque.

De lá ambos iniciarão o giro de dez dias por onze cidades das regiões nordeste, noroeste e centro-oeste dos Estados Unidos - Philadelphia, Pittsburgh, Columbus, Chicago, Indianapolis, Saint Louis, Minneapolis, Milwaukee, Detroit e Cleveland - e duas do Canadá - Toronto e Montreal.

Na opinião do vice-presidente do Banco do Brasil, ainda não será na reunião da próxima segunda-feira, do comitê de Assessoramento da Fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira, presidido pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes, que o país dará o passo concreto para a obtenção dos empréstimos de US\$ 3,6 bilhões e US\$ 5,4 bilhões que precisa para fechar, respectivamente, os balanços de pagamentos deste ano e do próximo.

Enquanto o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, viajará domingo para Nova Iorque e Washington para apresentar o novo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, à comunidade

financeira, e também buscar novos recursos dos organismos internacionais. Colim e Castro Neiva reiniciarão "as conversas de sempre, sem propostas específicas", para manter o canal aberto com os bancos regionais norte-americanos.

No mês passado, os dirigentes do Banco do Brasil incluíram San Francisco em seu roteiro de viagem pelo sul e costa oeste dos Estados Unidos e, como resultado, o Securit Pacific já comunicou a Colim que, em novembro, realizará reunião do seu Conselho de Administração no Rio de Janeiro.

Os contatos com os banqueiros de Nova Iorque ficarão por conta de Galvêas e Pastore, nas Colin e Adauto Cruz



Colin

Castro Neiva visitarão Chicago - o terceiro grande centro financeiro norte-americano - onde o Continental Illinois Bank mantém amplas relações financeiras com o Brasil. A última hora, os dirigentes do Banco do Brasil decidiram visitar o Canadá para conversas pessoais com as diretorias de importantes bancos locais, como o Montreal e o Toronto Dominion.

Castro Neiva reiterou que o objetivo principal das conversações com os dirigentes dos bancos regionais será restabelecer o crédito comercial ao Brasil. Em razão da indefinição quanto ao futuro da renegociação da dívida com o FMI e o Comitê de Assessoramento, o Banco do Brasil não insistirá na ampliação das linhas interbancárias com os bancos regionais. "Essas linhas continuam na linha vital, com pequenas oscilações ao redor de US\$ 6 bilhões" - explicou o vice-presidente do Banco do Brasil.

A viagem também servirá para Colin e Castro Neiva avaliarem o desempenho das diversas agências do Banco do Brasil nos Estados Unidos. As operações destas agências sofreram impacto com a crise do mercado financeiro internacional. "com ligeira parada operacional, até passar a tempestade". Mas Castro Neiva ressaltou que os contatos pessoais permanentes têm assegurado o nível necessário de comprometimento dos bancos norte-americanos com o Banco do Brasil.